

Toyotismo e Pós-Fordismo

1. (Enem 2009) Além dos inúmeros eletrodomésticos e bens eletrônicos, o automóvel produzido pela indústria fordista promoveu, a partir dos anos 50, mudanças significativas no modo de vida dos consumidores e também na habitação e nas cidades. Com a massificação do consumo dos bens modernos, dos eletroeletrônicos e também do automóvel, mudaram radicalmente o modo de vida, os valores, a cultura e o conjunto do ambiente construído. Da ocupação do solo urbano até o interior da moradia, a transformação foi profunda.

MARICATO, E. *Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras*. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 ago. 2009 (adaptado).

Uma das consequências das inovações tecnológicas das últimas décadas, que determinaram diferentes formas de uso e ocupação do espaço geográfico, é a instituição das chamadas cidades globais, que se caracterizam por

- a) possuírem o mesmo nível de influência no cenário mundial.
- b) fortalecerem os laços de cidadania e solidariedade entre os membros das diversas comunidades.
- c) constituírem um passo importante para a diminuição das desigualdades sociais causadas pela polarização social e pela segregação urbana.
- d) terem sido diretamente impactadas pelo processo de internacionalização da economia, desencadeado a partir do final dos anos 1970.
- e) terem sua origem diretamente relacionada ao processo de colonização ocidental do século XIX.

2. (Enem cancelado 2009) O intercâmbio de ideias, informações e culturas, através dos meios de comunicação, imprimem mudanças profundas no espaço geográfico e na construção da vida social, na medida em que transformam os padrões culturais e os sistemas de consumo e de produção, podendo ser responsáveis pelo desenvolvimento de uma região.

HAESBAERT, R. *Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo*.

Muitos meios de comunicação, frutos de experiências e da evolução científica acumuladas, foram inventados ou aperfeiçoados durante o século XX e provocaram mudanças radicais nos modos de vida, como por exemplo,

- a) a diferenciação regional da identidade social por meio de hábitos de consumo.
- b) o maior fortalecimento de informações, hábitos e técnicas locais.
- c) a universalização do acesso a computadores e a Internet em todos os países.
- d) a melhor distribuição de renda entre os países do sul favorecendo o acesso a produtos originários da Europa.
- e) a criação de novas referências culturais para a identidade social por meio da disseminação das redes de *fast-food*.

3. (UERJ 2012/1)

Quando os auditores do Ministério do Trabalho entraram na casa de paredes descascadas num bairro residencial da capital paulista, parecia improvável que dali saíam peças costuradas para uma das maiores redes de varejo do país. Não fossem as etiquetas da loja coladas aos casacos, seria difícil acreditar que, através de uma empresa terceirizada, a rede pagava 20 centavos por peça a imigrantes bolivianos que costuravam das 8 da manhã às 10 da noite. Os 16 trabalhadores suavam em dois cômodos sem janelas de 6 metros quadrados cada um. Costurando casacos da marca da rede, havia dois menores de idade e dois jovens que completaram 18 anos na oficina.

Adaptado de Época, 04/04/2011

A comparação entre modelos produtivos permite compreender a organização do modo de produção capitalista a cada momento de sua história. Contudo, é comum verificar a coexistência de características de modelos produtivos de épocas diferentes.

Na situação descrita na reportagem, identifica-se o seguinte par de características de modelos distintos do capitalismo:

- (A) organização fabril do taylorismo - legislação social fordista
- (B) nível de tecnologia do neofordismo - perfil artesanal manchesteriano
- (C) estratégia empresarial do toyotismo - relação de trabalho pré-fordista
- (D) regulação estatal do pós-fordismo - padrão técnico sistêmico-flexível

4. (UERJ 2013/1)

3ª do plural (Engenheiros do Hawaii)

Corrida pra vender cigarro	[...]
Cigarro pra vender remédio	Corrida contra o relógio
Remédio pra curar a tosse	Silicone contra a gravidade
Tossir, cuspir, jogar pra fora	Dedo no gatilho, velocidade
Corrida pra vender os carros	Quem mente antes diz a verdade
Pneu, cerveja e gasolina	Satisfação garantida
Cabeça pra usar boné	Obsolescência programada
E professar a fé de quem patrocina	Eles ganham a corrida antes mesmo da largada
Querem te matar a sede, eles querem te sedar	[...]
Eles querem te vender, eles querem te comprar	

Os diferentes modelos produtivos de cada momento do sistema capitalista sempre foram o resultado da busca por caminhos para manter o crescimento da produção e do consumo. A crítica ao sistema econômico presente na letra da canção está relacionada à seguinte estratégia própria do atual modelo produtivo toyotista:

- a) aceleração do ciclo de renovação dos produtos
- b) imposição do tempo de realização das tarefas fabris
- c) restrição do crédito rápido para o consumo de mercadorias
- d) padronização da produção dos bens industriais de alta tecnologia

5. (UNIRIO 2002) “Não faz muito tempo, ela era tida como a menina dos olhos do milagre econômico depois da Segunda Guerra Mundial, como pilar do emprego e do mercado de trabalho ou mesmo como matriz de um novo modo de vida: a indústria automobilística sempre foi muito

mais que uma simples indústria entre outras. Ela representou, pura e simplesmente, o paradigma da cultura capitalista da combustão”.

(Robert Kurz – “Folha de São Paulo” / 2001.)

O texto apresenta algumas reflexões sobre o papel da indústria automobilística no desenvolvimento do capitalismo, contudo, o papel desse ramo industrial dentro da estrutura econômica é bem menor que no seu período de glória. São fatores que contribuíram para a redução da importância dessa indústria na era pós-fordista:

- a) a padronização da produção e a contínua necessidade de ampliação da infraestrutura em regiões densamente povoadas.
- b) a saturação física das cidades, que não comportam mais o aumento do número de veículos, e os movimentos sindicais fortalecidos.
- c) a introdução do consumo de massa e o custo ambiental decorrente da tecnologia do motor de combustão.
- d) a diminuição drástica dos postos de trabalho no setor e as perspectivas futuras de exploração dos combustíveis fósseis

Gabarito

1. D
2. E
3. C
4. A
5. D